



MINHA HISTÓRIA COM BRUNO

- Boa noite, pequena - diz Bruno.

- Boa noite - responde Giovana.

Silêncio...

- Já dormiu? -perguntou ele.

- Tô quase. Por quê?

- Nada.

Silêncio de novo...

- Pequena?

- Fala.

- Você sabia que foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida? - falou Bruno.

- Ah, obrigada. - falou Giovana.

O silêncio toma conta novamente.

- Ainda tá acordada? - ele pergunta de novo.

- TÔ, FALA LOGO! - irritada, responde ela.

- Nada não, esqueci.

- ALÉM DE NÃO DEIXAR A GENTE DORMIR, AINDA É POR BESTEIRA!

BOA NOITE! - falou ela.

Ela dorme e ele começa a rabiscar algumas palavras em um pedaço de papel enquanto uma lágrima escorre de seu rosto.

Pela manhã, Giovana acorda e vê o lado da cama um vazio e um bilhete um pouco molhado.

“Bom dia, meu anjo!

Dormiu bem? Espero que sim. Peço desculpas por ontem à noite, mas eu precisava ouvir sua voz antes de dormir. E hoje saí logo cedo para uma caminhada no parque.

Lembra que eu disse que fui ao médico há seis anos, antes de nos conhecermos, e ele diagnosticou um câncer na laringe? Então, era verdade. Mas o que não te disse é que eu tinha seis anos de vida apenas. E lembra, na semana passada, quando eu fui ao médico, tossindo muito? Ele disse que eu não passaria dessa noite. Lembra que você acordou várias vezes a semana toda comigo tossindo sangue? Pois é. Era meu corpo avisando que eu estava no fim. Mas eu não queria te assustar.

Antes de eu partir, espalhei pela casa algumas surpresas. Quero que tire o dia para encontrá-las. Te amo, meu amor. Para sempre”.

Com lágrimas nos olhos, ela desce a escada, que estava coberta de margaridas, sua flor favorita. Chegando à sala, um filhote de cachorro com um lacinho no pescoço dormia no sofá. Havia um bilhete: “Sempre quisemos um filho, lembra? Aqui está”. Giovana fez carinho nele e foi à cozinha, chorando. Uma mesa de café da manhã estava montada: pães, patês, geleias, sucos, frutas... E uma foto dele na outra ponta da mesa, onde costumava se sentar. Um bilhete: “Tome um café comigo”.

Depois da farta refeição, ela caminhou para o jardim. No banco onde costumavam sentar e ver o pôr do sol, uma caixinha. Dentro, uma aliança com os dizeres: “Sempre seu”.

Maria Eduarda Seára Soares de Freitas Marques

7º ano / Itajaí

2015